

*Vermentido por*

"DIÁRIO DO POVO"

5/2/1970

# A casa de Guilherme

JOLUMA BRITTO

CMP J. 2. 2. 85

A Sociedade dos Amigos da Cidade estava empenhada em descobrir o predio onde nasceu, em Campinas, o Príncipe dos Poetas Brasileiros Guilherme de Almeida, que a morte recentemente roubou ao Brasil, que, ainda pesaroso, chora seu desaparecimento. E foi a pedido do sr. Caio Alonso da Rocha Leme, integrante daquela associação que defende com amor as coisas bonitas, tradicionais ou não, da lande de Barreto Leme, que trabalhei para descobrir a casa onde teria nascido o autor de «Nós», dentre uma dezena de outros livros. Há um engano que precisa ser corrigido, isto é, a entidade campineira apontou-me o prédio n.º 28, da rua dr. Quirino, onde teria nascido o aedo máximo do País. Esse imóvel, no entanto, onde hoje reside e é de propriedade do dr. Ralph Stttinger, não foi onde viu a luz do sol o poeta campineiro, mas sim o de número 21, antigo, da mesma rua. Se Guilherme nasceu em 24 de julho de 1890 e não 1889 ou 1892, como acreditam alguns de seus biógrafos, sua vinda ao mundo se deu nessa mesma rua e a casa 21 tinha esse número em 1893, passando, posteriormente, a ter os n.ºs 25,45 e, até há pouco tempo, 1672. Existiram também, outros dois prédios com os ns. 21 na mesma rua; um deles, pouco antes de 1922, tinha o n.º 41 e atualmente é o 1714 e o outro 21 tem agora o n.º 1838, que recebeu em 1929. De maneira que a casa onde nasceu Guilherme de Almeida, infelizmente, já foi demolida, há pouco tempo; possuía 2 janelas à direita e 2 a esquerda, com uma porta central e no terreno construiu-se um edificio de apartamentos com frente para a mesma via pública que tem o nome do campineiro e autor de «Estrelas Errantes» e, também, para a rua Marechal Deodoro, primitivamente n.º 1, pertenceu à família do sr. Manoel José de Castro e é hoje, segundo me consta, de d. Albertina Bierrenbach de Castro Prado, atualmente com 99 anos, domiciliada em São Paulo. Ora, tendo Guilherme nascido em 24 de julho daquele referido ano, foi ele registrado no Cartório de Paz de Santa Cruz, da qual é titular atualmente o sr. Luiz Spinola de Melo que, tanto quanto Gilberto Parada, da Prefeitura Municipal, auxiliaram-me na elucidação do caso. Atualmente o antigo prédio 21, da rua dr. Quirino, tem os n.ºs 1668 e 1674, dividido em dois que foi, desaparecendo o 1672. Acontece, no entanto, que os pais de Guilherme pouco tempo teriam morado em Campinas; eram eles o dr. Estevam de Almeida que também se assinava Estevão d'Araujo Almeida, que em 1899 morava na cidade de Araras, onde era advogado, mas aqui fez negócio, recebendo do sr. Angelo Jacinto Simões cessão de um crédito hipotecário de 10 contos de réis. Depois disso, o dr. Estevão, então advogado e lente morador na cidade de São Paulo e sua esposa d. Angelina, de Andrade Almeida, por intermédio de um seu procurador, que era Adalberto Augusto Nascimento, vendeu uma casa de propriedade do casal, ou fosse o imóvel n.º 51 da rua Barão de Jaguará, ao sr. Elias de Oliveira Saboia, por 10 contos de réis. Para se concluir que foi mesmo nessa casa demolida que nasceu Guilherme, sabe-se que os números antigos das moradias de Campinas somente foram alterados em 1922 e posteriormente em 1929 não padecendo dúvida sobre tudo aquilo que afirmamos, pois ao lado do antigo prédio do nascimento do poeta morava o casal Antonio Ladeira, e ali ainda residem seus descendentes. O imóvel pegado ao 21 era o 27, agora 1656, foi comprado por Antonio Ladeira à herança de Manoel José de Castro, confirmando-se, assim, a sua origem. Quanto ao registro de nascimento de Guilherme de Almeida foi feito no livro A-2, página 121, termo 393, quando «aos 27 de julho de 1890, na Paróquia de Santa Cruz compareceu o dr. Estevão d'Araujo Almeida e declarou que a 24 do corrente, à rua dr. Quirino n.º 21, nasceu uma criança do sexo masculino, filho legítimo dele declarante e de sua esposa d. Angelina do Amaral Almeida, residente na cidade de Limeira, êle advogado, casado na Matriz da Conceição com licença do respectivo pároco da Freguesia. Eram seus avós maternos Antonio d'Araujo Almeida e d. Idália Vieira d'Almeida, aquele falecido e maternos Joaquim Monteiro e d. Guilhermina de Andrade, aquele falecido — há de ser batizado com o nome de Guilherme — «Era escrivão do Registro o sr. José Roxigner Martins da Cunha, que lavrou o termo, perante apenas uma testemunha que foi o sr. João. E João era justamente vizinho e pertencente a família Ladeira. Talvez haja engano. Não meu. A história se corrige todo dia, mas o documento é oficial.